

DESAFIO WEEKEND
TEMA DA AULA: PRÉ-MODERNISMO

DATA: ___/___/2020.

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01

(PUC-SP) – Leia o texto a seguir.

"Iria morrer, quem sabe naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? nada. Levava toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito bem, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condenava? matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara – todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois se fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas causas de tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas... Restava disto tudo em sua alma uma sofisticação? Nenhuma! Nenhuma!"

(Lima Barreto)

As obras do autor desse trecho integram o período literário chamado Pré-Modernismo. Tal designação para este período se justifica, porque ele:

- (A) desenvolve temas do nacionalismo e se liga às vanguardas europeias.
- (B) engloba toda a produção literária que se fez antes do Modernismo.
- (C) antecipa temática e formalmente as manifestações modernistas.
- (D) se preocupa com o estudo das raças e das culturas formadoras do nordestino brasileiro.
- (E) prepara pela irreverência de sua linguagem as conquistas estilísticas do Modernismo.

QUESTÃO 02

(UEL) - Assinale a alternativa incorreta sobre o Pré-Modernismo:

- (A) Não se caracterizou como uma escola literária com princípios estéticos bem delimitados, mas como um período de prefiguração das inovações temáticas e linguísticas do Modernismo.
- (B) Algumas correntes de vanguarda do início do século XX, como o Futurismo e o Cubismo, exerceram grande influência sobre nossos escritores pré-modernistas, sobretudo na poesia.
- (C) Tanto Lima Barreto quanto Monteiro Lobato são nomes significativos da literatura pré-modernista produzida nos primeiros anos do século XX, pois problematizam a realidade cultural e social do Brasil.
- (D) Euclides da Cunha, com a obra "Os Sertões", ultrapassa o relato meramente documental da batalha de Canudos para fixar-se em problemas humanos e revelar a face trágica da nação brasileira.
- (E) Nos romances de Lima Barreto observa-se, além da crítica social, a crítica ao academicismo e à linguagem empolada e vazia dos parnasianos, traço que revela a postura moderna do escritor.

QUESTÃO 03

(Mackenzie) – Leia o texto a seguir.

O planalto central do Brasil desce, nos litorais do Sul, em escarpas inteiriças, altas e abruptas. Assoberba os mares; e desata-se em chapadões nivelados pelos visos das cordilheiras marítimas, distendidas do Rio Grande a Minas. Mas ao derivar para as terras setentrionais diminui gradualmente de altitude, ao mesmo tempo que descamba para a costa oriental em andares, ou repetidos socalcos, que o despem da primitiva grandeza afastando-o consideravelmente para o interior.

De sorte que quem o contorna, seguindo para o norte, observa notáveis mudanças de relevos: a princípio o traço contínuo e dominante das montanhas, precintando, com destaque saliente, sobre a linha projetante das praias, depois, no segmento de orla marítima entre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo, um aparelho litoral revoltado, feito da envergadura desarticulada das serras, riçado de cumeadas e corroído de angras, e escancelando-se em baías, e repartindo-se em ilhas, e desagregando-se em recifes desnudos, à maneira de escombros do conflito secular que ali se trava entre os mares e a terra; em seguida, transposto o 15° paralelo, a atenuação de todos os acidentes — serranias que se arredondam e suavizam as linhas dos taludes, fracionadas em morros de encostas indistintas no horizonte que se amplia; até que em plena faixa costeira da Bahia, o olhar, livre dos anteparos de serras que até lá o repulsam e abreviam, se dilata em cheio para o ocidente, mergulhando no âmago da terra amplíssima lentamente emergindo num ondear longínquo de chapadas...

Este facies geográfico resume a morfogenia do grande maciço continental.

Euclides da Cunha, Os Sertões.

Assinale a alternativa incorreta sobre o contexto histórico e literário da prosa pré-modernista a que pertence o fragmento de Os Sertões.

- (A) Os prosadores pré-modernistas produziram uma literatura problematizadora da realidade brasileira de sua época.
- (B) Entre os temas pré-modernistas, está o subdesenvolvimento do sertão nordestino.
- (C) A investigação social presente na prosa pré-modernista colabora para o aprofundamento do sentimento ufanista nacional.
- (D) A prosa da época é marcada por obras de análise e interpretação social significativas para a literatura brasileira.
- (E) O pré-modernismo antecipou formal ou tematicamente práticas e ideias que foram desenvolvidas pelos modernistas.



QUESTÃO 04

(UEL) - Nas duas primeiras décadas de nosso século, as obras de Euclides da Cunha e de Lima Barreto, tão diferentes entre si, têm como elemento comum:

- (A) a intenção de retratar o Brasil de modo otimista e idealizante.
- (B) a adoção da linguagem coloquial das camadas populares do sertão.
- (C) a expressão de aspectos até então negligenciados da realidade brasileira.
- (D) a prática de um experimentalismo linguístico radical.
- (E) o estilo conservador do antigo regionalismo romântico.

QUESTÃO 05

Indique a alternativa que contenha apenas autores pré-modernistas:

- (A) Euclides da Cunha, Graça Aranha, Monteiro Lobato.
- (B) Arianos Suassuna, Graciliano Ramos, Monteiro Lobato.
- (C) Lima Barreto, José de Anchieta, Euclides da Cunha.
- (D) José de Anchieta, Santa Rita Durão, Tomás Antônio Gonzaga.
- (E) Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Clarice Lispector.

QUESTÃO 06

(PUC-RS) – Leia o texto a seguir.

Na figura de _____, Monteiro Lobato criou o símbolo do brasileiro abandonado ao seu atraso e miséria pelos poderes públicos.

- (A) O Cabeleira.
- (B) Jeca Tatu.
- (C) João Miramar.
- (D) Blau Nunes.
- (E) Augusto Matraga.



QUESTÃO 07

(Enem) – Leia o texto a seguir.

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade ignorância da terra!

ANJOS, A. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista. Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como

- (A) a forma do soneto, os versos metrificados, a presença de rimas e o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.
- (B) o empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como “Monstro de escuridão e relutância” e “influência má dos signos do zodíaco”.
- (C) a seleção lexical emprestada ao cientificismo, como se lê em “carbono e amoníaco”, “epigênese da infância” e “frialdade ignorância”, que restitui a visão naturalista do homem.
- (D) a manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética, e o desconcerto existencial.
- (E) a ênfase no processo de construção de uma poesia descritiva e ao mesmo tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernistas.

QUESTÃO 08

(Enem) – Leia o texto a seguir.

O falecimento de uma criança é um dia de festa. Ressoam as violas na cabana dos pobres pais, jubilosos entre as lágrimas; referve o samba turbulento; vibram nos ares, fortes, as coplas dos desafios, enquanto, a uma banda, entre duas velas de carnaúba, coroado de flores, o anjinho exposto espelha, no último sorriso paralisado, a felicidade suprema da volta para os céus, para a felicidade eterna — que é a preocupação dominadora daquelas almas ingênuas e primitivas.

CUNHA, Euclides da. Os sertões: campanha de Canudos. Edição comemorativa do 90.º ano do lançamento. Rio de Janeiro: Ediouro, 1992, p. 78.

Nessa descrição de costume regional, é empregada

- (A) variante linguística que retrata a fala típica do povo sertanejo.
- (B) a linguagem científica, por meio da qual o autor denuncia a realidade brasileira.
- (C) a modalidade coloquial da linguagem, ressaltando-se expressões que traduzem o falar de tipos humanos marginalizados.
- (D) linguagem literária, na modalidade padrão da língua, por meio da qual é mostrado o Brasil não-oficial dos caboclos e do sertão.
- (E) variedade linguística típica da fala doméstica, por meio de palavras e expressões que recriam, com realismo, a atmosfera familiar.

QUESTÃO 09

(UNITAU) – Leia o texto a seguir.

"Só ele não fala, não canta, não ri, não ama. Só ele, no meio de tanta vida, não vive."

Os comentários acima são endereçados por Monteiro Lobato:

- (A) ao nordestino.
- (B) ao menor.
- (C) ao sertão.
- (D) ao caboclo.
- (E) ao paulistano.

QUESTÃO 10

(Enem) – Leia o texto a seguir.

Negrinha

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu.

Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo.

Ótima, a dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva.

[...]

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo essa indecência de negro igual.

LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

A narrativa focaliza um momento histórico-social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto, pela

- (A) falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas.
- (B) receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas.
- (C) ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças.
- (D) resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto.
- (E) rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia tratá-los com castigos.



GABARITO

Questão 01 – C

Questão 02 – B

Questão 03 – C

Questão 04 – C

Questão 05 – A

Questão 06 – B

Questão 07 – D

Questão 08 – D

Questão 09 – D

Questão 10 – D